



RELISE

**GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL: ENTENDIMENTO DOS GESTORES
EMPRESARIAIS DA ZONA COMERCIAL DE LAVRAS DA
MANGABEIRA/CE¹**

*BUSINESS ENVIRONMENTAL MANAGEMENT: UNDERSTANDING OF
BUSINESS MANAGERS IN THE COMMERCIAL ZONE OF LAVRAS DA
MANGABEIRA/CE*

Erilânia Gonçalves Dias²

João José Anselmo dos Santos³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral verificar o grau de entendimento sobre Gestão Ambiental por parte dos investigados. Em termos específicos visou caracterizar os investigados quanto aos aspectos sociais e profissionais, verificar o nível de domínio do conceito, fundamentos e implicações da Gestão Ambiental por parte dos mesmos e analisar o nível de aplicação da Gestão Ambiental nos empreendimentos considerados em estudo. O mesmo ocorreu na cidade de Lavras da Mangabeira/CE, junto aos gestores do centro comercial da referida localidade, e transcorreu entre agosto e novembro de 2016. Caracteriza-se por ser um estudo de natureza básica exploratória, com abordagem quantitativa. A pesquisa de campo ocorreu em meados de outubro de 2016, através da aplicação de um questionário junto a 73 gestores empresariais do universo considerado. A escolha dos investigados se deu por uma amostra por conveniência. Conforme o estudo notou-se que a maioria dos gestores analisados conhece os conceitos e fundamentos da Gestão Ambiental, bem como têm consciência das implicações que a utilização da mesma pode proporcionar, entretanto, não adota práticas de gestão ambiental em seus empreendimentos, tampouco desenvolve ou apóia alguma ação de responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: gestão ambiental, entendimento, gestores.

¹ Recebido em 14/11/2018. Aprovado em 08/11/2018.

² Faculdade Vale do Salgado. erilaniadias45@hotmail.com

³ Faculdade Vale do Salgado. anselmo@fvs.edu.br.



RELISE

20

ABSTRACT

The present study has as general objective to verify the degree of understanding on Environmental Management by the investigated. Specifically, it aimed to characterize those investigated regarding social and professional aspects, to verify the level of mastery of the concept, the fundamentals and implications of the Environmental Management by them and to analyze the level of application of Environmental Management in the enterprises considered under study. The same happened in the city of Lavras da Mangabeira/CE, with the managers of the commercial center of the mentioned locality, and it happened between August and November of 2016. It is characterized as a basic exploratory nature, with a quantitative approach. Field research took place in mid-October 2016, through the application of a questionnaire to 73 business managers of the considered universe. The choice of the investigated was by a sample for convenience. According to the study, the majority of managers analyzed know the concepts and fundamentals of Environmental Management, as well as being aware of the implications that the use of the same can provide, however, does not adopt environmental management practices in its ventures, nor does it develop or support some socio-environmental responsibility action.

Keywords: environmental management, understanding, managers.

INTRODUÇÃO

A Gestão Ambiental vem sendo discutida e trabalhada há bastante tempo, levando em consideração que a mesma é uma das ferramentas necessárias para a introdução da consciência ambiental nas organizações, a fim de que haja um melhoramento da utilização dos recursos provenientes da natureza que as empresas tanto necessitam, seja em seus produtos, seja em seus serviços.

Godeiro (2012) ressalta que a preocupação com o meio ambiente bem como a maneira que ele vem sendo explorado se tornou algo fundamental para a qualidade de vida no planeta, sendo um pré-requisito para o desenvolvimento social e democrático de uma nação. Esse fator de discussão pode ser justificado porque além de a consciência das pessoas ter mudado, fazendo que com as mesmas olhassem o meio ambiente de uma outra forma, nota-se



RELISE

21

também que os recursos naturais estão cada vez mais escassos, fazendo com que a sociedade como um todo se preocupe com essa realidade, e, conseqüentemente preocupam-se também as empresas, que por serem um sistema aberto sofrem conseqüências por essa falta de recursos.

Outro fator que faz com que a Gestão Ambiental seja tão trabalhada e discutida é porque por justamente estar sendo tão trabalhada, se tornou um diferencial competitivo, fazendo com que as empresas se destaquem através de sua prática.

Embora a gestão ambiental seja algo que visa uma melhor utilização dos recursos naturais necessários para o desenvolvimento de uma organização no que tange à sustentabilidade, acredita-se que muitos gestores ainda não conhecem essa gestão, implicando assim na não implementação da mesma em suas organizações. Tendo essa realidade como referência, foi levantada a seguinte questão: os gestores empresariais do município de Lavras da Mangabeira conhecem e adotam práticas de Gestão Ambiental?

De acordo com o tema em questão, o presente estudo possui como objetivo geral verificar o grau de entendimento sobre gestão ambiental por parte dos investigados. Em termos específicos visa: caracterizar os investigados quanto aos aspectos sociais e profissionais, verificar o nível de domínio do conceito, fundamentos e implicações da gestão ambiental por parte dos mesmos e analisar o nível de aplicação da gestão ambiental nos empreendimentos considerados em estudo.

Considerando que a gestão ambiental no que tange à pesquisa científica também vem tomando força ao longo do tempo, é importante ressaltar ainda algumas considerações e levantamentos acerca desse campo de estudo, o presente trabalho é de grande relevância nesse quesito, pois servirá como base para estudos de acadêmicos acerca da Gestão Ambiental.



RELISE

22

Estudos que investiguem a compreensão dos gestores sobre esse tema são bastante consideráveis, porque através deles também será possível visualizar o grau de utilização dessa prática por parte das organizações, bem como identificar e interligar seu conhecimento à prática. A abordagem da pesquisa faz-se importante ainda, por se tratar de uma relação entre empresa e sustentabilidade, que tanto é discutida nos meios acadêmicos e social, procurando com isso fazer com que essas variáveis se tornem cada vez mais interligadas.

EMBASAMENTO TEÓRICO

As empresas e o meio ambiente

As empresas são um fator determinante frente à realidade ambiental. Por serem um sistema aberto que tanto influenciam como sentem influências do meio em que estão inseridas, interferem drasticamente nessa realidade.

Empresas são de uma forma geral uma fonte de grande utilização de recursos naturais, que na construção de seus produtos afetam o meio ambiente de forma significativa e nem sempre positiva. Dias (2011) diz que os impactos causados ao meio ambiente pelas indústrias tiveram início com a Revolução Industrial no século XIX, e de lá em diante esse problema tem se agravado cada vez mais, provocando inúmeras catástrofes ambientais com repercussão a nível global. Uma das causas que ocasionam isso é que por conta da má utilização dos recursos naturais nos processos internos das organizações, esses recursos tornam-se resíduos que contaminam o meio ambiente. Além dessas contaminações refletidas também na saúde do ser humano, surge a escassez desses recursos, fruto da falta de controle em sua utilização.

Tendo em vista a realidade ambiental, as organizações tendem a trabalhar para que consigam de alguma forma, reverter os impactos causados



RELISE

23

por elas, já que atuam diretamente nessa realidade, por conta de sua constante mudança de mercado, mercado este que também sofre mutações pela degradação do meio ambiente. Farias e Teixeira (2002) ressaltam a necessidade de todas as formas da minimização do uso de energia, da água e da matéria-prima, visando manter a biodiversidade do planeta, mantendo assim a qualidade dos mananciais, solo e ar, considerando a sua conservação e o uso econômico e consciente das fontes de energia não renováveis.

À medida que a população foi tomando consciência sobre sua influência no meio ambiente, automaticamente passaram a mudar seus conceitos de empresa. O que antes para ela era apenas uma entidade que fornecia bens e serviços para saciar suas necessidades, passa a ser algo que está diretamente ligado à questão ambiental, tendo então que também mudar sua forma de lidar com o meio ambiente. Dessa forma, essa mudança de pensamento das pessoas fez com que as organizações adotassem ao controle ambiental em sua gestão administrativa, visando responder às expectativas e novas necessidades dos consumidores, passando assim a olharem não só para o presente, bem como planejar ecologicamente o futuro (DONAIRE, 2007).

Visando essa compatibilidade com a sociedade, as organizações passaram a aderir às práticas ambientais, já que da forma como as mesmas estavam sendo tratadas, tinham que também passar a se preocupar, levando em consideração que o consumidor se tornou muito mais consciente, aumentando assim a tendência de consumir ecologicamente o que as empresas fornecem. Assim, começam a procurar organizações que também sejam conhecedoras da realidade ambiental, pondo-as em prática. Godeiro (2012) acrescenta que esse novo olhar influencia diretamente no posicionamento das empresas, sendo estas submetidas a se adequarem às



RELISE

24

normas ambientais, elevando assim seus conceitos acerca da gestão ambiental, para então competirem no mercado.

Farias e Teixeira (2002) ainda acrescentam que a aderência das empresas às práticas ambientais não se dá por si própria, ou seja, as organizações geralmente não desenvolvem essas práticas por espontaneidade, mas de acordo com a realidade das outras organizações existentes e com o mercado internacional. Colaborando com os autores, Godeiro (2012) enfatiza que apesar dessa adoção do Sistema de Gestão Ambiental ser cada vez mais frequente, não quer dizer que seja essa uma atitude puramente ecológica, existem outras questões que reforçam essa mudança, como enquadrar-se na legislação ambiental do país evitando sanções e obter diferencial competitivo no mercado, diminuindo os custos internos e elevando seus lucros, para que haja uma otimização na produção.

Com essa adoção, as empresas começam a competir de forma direta com as demais. Assim, nascem as novas formas de atuação das organizações na sociedade, elas passam a trabalhar determinantemente na luta por um planeta sustentável, frente ao ambientalismo, que nada mais é do que a preocupação com a proteção ao meio ambiente.

Gestão ambiental empresarial – conceito, fundamentos e implicações

A gestão ambiental vem trazer uma nova maneira de gerir uma empresa, maneira essa totalmente voltada para a questão ambiental, onde de uma forma ativa se preocupa e põe em prática ações que possam diminuir seus impactos frente ao meio ambiente, implementando práticas sustentáveis nas organizações.

Gestão ambiental pode ser definida como uma parte da gestão empresarial, que trata de métodos avaliativos como monitoramento,



RELISE

identificação e controle, referente aos impactos ambientais de uma organização (ELPEBAUM, 2004).

Barbieri (2009) ainda acrescenta que Gestão Ambiental pode ser compreendida como sendo o desempenho de atividades administrativas e operacionais que têm como finalidade alcançar efeitos positivos sobre o meio ambiente. Essas atividades partem de decisões conjuntas, surgidas do meio organizacional e que podem ser definidas como diretrizes que irão ter reflexo no externo das organizações, afetando assim o meio como um todo.

Silva et al. (2009) dizem que, de acordo com a evolução da mentalidade humana, a Gestão Ambiental é considerada uma ferramenta de excelência, que proporciona inúmeros benefícios para a organização, bem como para o meio ambiente. Acrescenta ainda que esse tipo de gestão está inserido no hall de ferramentas que fazem uma organização ser competitivamente correta, levando em consideração o novo perfil dos consumidores, estes cada vez mais exigentes quando se fala em qualidade ambiental e reflexo social.

A Gestão Ambiental Empresarial surge como uma necessidade dos gestores de mudar seus hábitos internos diante da mudança de hábito do próprio consumidor externo, que se torna agora mais consciente (SEIFFERT, 2007).

Gestão ambiental não é assunto novo criado recentemente, ela originou-se da necessidade das empresas de tomarem decisões que visam o bem estar do meio ambiente e das gerações futuras. Nesse sentido, Donaire (2007) diz que, enxergando a proteção ambiental como uma pauta a ser discutida e priorizada por qualquer ramo de negócio, a Câmara de Comércio Internacional (CCI), definiu em 27 de novembro de 1990, vários princípios de gestão ambiental. É aí onde os gestores recebem suporte para essa adoção de



RELISE

26

gestão, e onde têm explícitas diretrizes que ajudarão a pô-la em prática nas suas organizações.

Em uma Conferência no Rio de Janeiro denominada (ECO-92) teve um surgimento de um grupo de especialistas no âmbito da Organização Internacional para Padronização (ISO) que foram instruídos a desenvolver normas de Gestão Ambiental. Com isso, foram criados certificações e rótulos ambientais que começaram a fazer parte das políticas ambientais do país, ajudando os consumidores a comprarem produtos ecologicamente corretos, e as empresas a adotarem medidas ecologicamente sustentáveis (GODEIRO, 2012). Dessa forma, para que o uso dessas ferramentas seja adotado e mais eficiente dentro das organizações, alguns princípios corporativos foram adotados, que atuam não só entre os patamares superiores das empresas, mas são desenvolvidos entre as atividades das mesmas (NAIME et al., 2011).

Baseado nessa criação de princípios e diretrizes de Gestão Ambiental mencionados por Donaire (2007), Godeiro (2012) e Naime et al. (2011), existem três categorias que abordam a Gestão Ambiental Empresarial, são estas:

Quadro 1: Categorias da Gestão Ambiental Empresarial.

Controle da poluição	Prevenção da poluição	Estratégica
Também chamado de estágio reativo, é quando a empresa apenas tem uma reação sobre as exigências legais e as da comunidade, instalando as tecnologias de fim de processo, evitando a poluição. Os superiores se envolvem apenas raramente, e os esforços ambientais são apenas nas áreas produtivas.	Também chamado de estágio preventivo, é quando a empresa previne que seja gerada poluição através do bom uso de seus insumos, que são substituídos e/ou melhor trabalhados, através de uma visão de ações conservadoras e tecnologias limpas. Embora haja um pouco mais de envolvimento das outras partes da organização, as principais ações continuam ainda na responsabilidade das áreas produtivas. Há um constante envolvimento dos superiores.	Também chamado de estágio estratégico, é quando as vantagens competitivas são trabalhadas em constante interação com a dimensão ambiental, sendo essa tratada como elemento determinante na competitividade. O envolvimento dos superiores é descentralizado e se estende por todos os setores da organização, visando explorar as oportunidades e se antecipar a problemas posteriores.

Fonte: Barbieri (2009) Adaptado.



RELISE

27

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que se originou a partir de um desenvolvimento dos sistemas de qualidade de uma organização, é uma ferramenta da Gestão Ambiental que possibilita às empresas de qualquer dimensão ou tipo controlar o impacto no meio ambiente proveniente de suas atividades (SILVA et al., 2009).

Outra forma de uma empresa incorporar a gestão ambiental é verificar seu posicionamento com relação ao Desafio Ambiental, certificando onde a mesma teve uma baixa avaliação. É possível também fazer uma abordagem e identificar as ameaças e oportunidades, bem como os pontos fortes e fracos de uma empresa que sejam ligados ao aspecto ambiental. Assim, será possível minimizar as ameaças e fraquezas, bem como maximizar as forças e oportunidades (DONAIRE, 2007).

Os conceitos e fundamentos da Gestão Ambiental Empresarial auxiliam os gestores a se tornarem mais conhecedores dessa nova gestão, sendo assim mais fácil de implementá-la em suas organizações.

Gestão ambiental empresarial e competitividade

O que dominava a competitividade na maioria das empresas anteriormente eram o custo dos produtos, sua qualidade e capacidade de atendimento às necessidades dos consumidores. De uns tempos para cá, esse conceito de competitividade vem sendo o mesmo, porém, o consumidor passou a considerar que a qualidade e eficácia dos produtos deveriam também estar ligadas à questão ambiental, de forma que os produtos fornecidos pelas empresas deveriam estar totalmente ligados à sustentabilidade, e assim, não degradar e nem prejudicar a natureza. Esse conceito de produto que vise a qualidade ambiental é formado não só pela matéria-prima necessária para sua construção, mas também pelos reflexos no meio ambiente frutos de sua utilização. Então, a implementação de estratégias competitivas voltadas para o



RELISE

28

meio ambiente faz com que as organizações obtenham vantagens competitivas, melhorando a produtividade de recurso e as práticas organizacionais de suas atividades (SILVA et al., 2009).

Adotar a gestão ambiental tornou-se um grande fator de competitividade não só no tocante aos produtos fornecidos pelas empresas que aderem a essa gestão, mas também na forma como os serviços de uma organização estão voltados para essa questão. Com o novo conceito e preocupação com o meio ambiente, Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009) afirmam que surgem novos interesses e novas obrigações, que riscos ambientais podem ser transformados em oportunidades de negócio para as empresas. Assim, inúmeras organizações preocupadas com a relação entre seus negócios e o meio ambiente vêm desenvolvendo estratégias incluindo a questão ambiental (CALLADO et al., 2009).

A vantagem competitiva denominada como sendo uma base para o sucesso empresarial pode estar atrelada aos valores ambientais desenvolvidos pela humanidade ao longo dos anos. Dessa forma, Callado et al. (2009) dizem que sob a visão ambiental, as organizações podem obter vantagem competitiva com relação às demais, havendo clientes que valorizem e aceitem comprar produtos que são ambientalmente corretos, ou então havendo eficácia na alteração de insumos, sendo dessa forma possível a redução de custos produtivos, podendo assim disponibilizá-los a um valor mais baixo.

Ainda levando em consideração a gestão ambiental como fator de competitividade, Santos e Porto (2013) dizem que uma forma de gerenciar esse fator competitivo é conseguir enxergar se os consumidores estão interessados em consumir produtos que sejam voltados para a sustentabilidade, e enxergar também quais desses produtos são considerados diferenciados, trazendo assim a heterogeneidade entre as organizações.



RELISE

29

Com isso, a gestão ambiental pode ser atrelada à vantagem competitiva de uma entidade quando a questão ambiental está em sintonia com a política ambiental dessa empresa, ou seja, quando há o envolvimento da gerência de forma que a missão, visão e valores da organização estejam voltados para essa causa (BANKUTI e BANKUTI, 2014).

Ademais, uma grande motivação para investir em Gestão Ambiental e produtos que sejam ecologicamente corretos é a existência de uma visão que diz que as empresas só podem ser introduzidas competitivamente no mercado através de uma atitude responsável com o meio ambiente (NAIME et al., 2011).

Competitividade e Gestão Ambiental Empresarial são duas variáveis que quando trabalhadas em conjunto podem trazer benefícios para as organizações, assim, fazendo com que as mesmas obtenham uma vantagem competitiva diferenciada e sólida.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no município de Lavras da Mangabeira/CE, no período de agosto a novembro de 2016, tendo como objeto de pesquisa os gestores das empresas localizadas na zona comercial do referido município. O mesmo é de natureza básica exploratória, com uma abordagem quantitativa. Gil (2007) diz que esse tipo de procedimento pode ser classificado como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Já para Creswell (2010), é um método que descreve uma abordagem de quantidade, uma forma de testar teorias objetivas, examinando a relação entre variáveis de uma população ou uma amostra da mesma, onde os dados numéricos são analisados por procedimentos estatísticos. A quantidade de gestores amostrados foi conhecida através da aplicação de uma fórmula estatística descrita por Ochoa (2013), a qual vê-se a seguir:



RELISE

31

estudado.” Os dados coletados foram tabulados com o uso do programa Microsoft Excel versão 2010 e foram analisados através de uma distribuição de frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, foram analisados os resultados obtidos na pesquisa com os gestores. Na tabela 1 e 2 estão expostas algumas caracterizações dos investigados quanto aos aspectos sociais e profissionais.

Na tabela 1, se tratando da descrição de gênero dos gestores, nota-se um percentual considerável de mulheres, sendo uma frequência de 64,4%, podendo ser observado no estudo que mais da metade do percentual é feminino, portanto, havendo mais mulheres empreendedoras do que homens.

Partindo para a faixa etária dos gestores, vê-se uma grande alternância de idade, que varia entre 21 a mais de 50 anos, sendo que a maior representatividade equivale à faixa de 26 a 35 anos (28,8%). Nota-se que 68,5% dos investigados estão na faixa etária de 21 a 40 anos, mostrando assim que a maioria é jovem e apresenta um grande potencial produtivo.

Quanto à sua formação escolar, nota-se que os gestores investigados apresentam um nível de escolaridade variando de ensino fundamental a acima do superior completo. Analisando individualmente tais níveis, observa-se que as maiores representatividades são dos que apresentam o ensino médio completo (54,8%). Analisando conjuntamente, quanto à condição completa e incompleta, constata-se que: ensino fundamental equivale a 6,9%, ensino médio (61,6%) e superior (30,2%).

Se tratando do tempo de atuação no mercado, observa-se que há uma grande variância entre 1 e acima de 20 anos, havendo uma maior representatividade na faixa de acima de 20 anos (35,6%). Com isso, constata-



RELISE

32

se que um percentual de pessoas começa cedo suas atividades no mercado de trabalho.

Tabela 01 - Caracterização dos investigados quanto a alguns aspectos sociais

Indicadores	Parâmetros	Fr (%)
Gênero	Masculino	35,6
	Feminino	64,4
Faixa Etária	De 21 a 25 anos	23,3
	De 26 a 35 anos	28,8
	De 36 a 40 anos	16,4
	De 41 a 50 anos	23,3
	Mais de 50 anos	8,2
Formação Escolar	Ensino fundamental completo	1,4
	Ensino fundamental incompleto	5,5
	Ensino médio completo	54,8
	Ensino médio incompleto	6,8
	Nível superior completo	19,2
	Nível superior incompleto	11,0
	Outro	1,4
Tempo de Atuação no Mercado	De 1 a 3 anos	13,7
	De 4 a 6 anos	9,6
	De 7 a 10 anos	15,1
	De 11 a 13 anos	11,0
	De 14 a 17 anos	6,8
	De 18 a 20 anos	8,2
	Acima de 20 anos	35,6
Tempo de Atuação na Empresa	De 1 a 3 anos	41,1
	De 4 a 6 anos	17,8
	De 7 a 10 anos	17,8
	De 11 a 13 anos	2,7
	De 14 a 17 anos	2,7
	De 18 a 20 anos	8,2
	Acima de 20 anos	9,6
Questionários aplicados: 73		

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)



RELISE

33

No tempo de atuação na empresa, destaca-se a faixa de 1 a 3 anos (41,1%), sendo esta quase a maioria dos investigados. Unindo essa faixa às de 4 a 6 e 7 a 10 anos, obtém-se 76,7% dos investigados, sendo esta representatividade mais da metade dos investigados, notando-se que embora as pessoas tenham um tempo considerável de atuação no mercado, muitos estão trabalhando há pouco tempo na empresa em que atuam.

Na tabela 2, se tratando da empresa, o setor de negócio que os gestores atuam tem maior representatividade em: alimentício (17,8%), vestuário (20,5%) e outro (35,6%), sendo “outro” responsável pela quantidade mais elevada de atuação em negócio, onde se mostra o grande aumento de variedade de empreendimentos no qual as pessoas atuam. Relacionando conjuntamente esses três maiores parâmetros, constata-se que 73,9% dos investigados têm atuação nesses três setores, responsável por mais da metade dos gestores.

Quanto ao porte da empresa, a grande maioria dos estudados se encontra como sendo microempresa, responsável por mais da metade do percentual (83,6%). Percebe-se que a maior parte das organizações são microempresas, sendo estas cada vez mais inseridas no contexto do mercado de trabalho atual. O percentual do restante dos parâmetros totaliza-se em apenas 16,4% dos investigados, sendo esta uma quantidade mínima.

No quesito tempo de atuação no mercado detecta-se um percentual elevado de empresas (50,7%), correspondente a mais de 10 anos. Assim, metade das empresas estudadas estão consolidadas e amadurecidas no mercado em que atuam. Trabalhando conjuntamente com os parâmetros de menos de 1 a 9 anos, obtém-se uma porcentagem de 49,3%, identificando que a outra metade dos investigados está entre esses três parâmetros.

Com relação à quantidade de funcionários, a maioria está representada no parâmetro de 0 a 1 funcionário (35,5%). Unindo esse percentual aos



RELISE

34

parâmetros de 2 a 3 funcionários (32,9%) e de 4 a 5 funcionários (20,5%), observa-se que uma maioria de 88,9% dos investigados se concentrou entre 0 e 5 funcionários, mostrando que a maioria das empresas talvez por serem micro possuem uma quantidade menos elevada de colaboradores. Aquelas que apresentaram nenhum funcionário é que tal função é realizada pelos proprietários ou familiares das mesmas.

Tabela 2 - Caracterização dos investigados quanto a alguns aspectos profissionais

Indicadores	Parâmetros	(Fr %)
Setor de Negócio que Atua	Alimentício	17,8
	Calçadista	4,1
	Vestuário	20,5
	Farmacêutico	8,2
	Movelaria	6,8
	Ótica	4,1
	Funerária	2,7
	Outro	35,6
Porte da Empresa	Microempresa	83,6
	Pequeno porte	5,5
	Médio porte	6,8
	Grande porte	4,1
Tempo de Atuação no Mercado	Menos de 1 ano	8,2
	De 1 a 4 anos	23,3
	De 5 a 9 anos	17,8
	Mais de 10 anos	50,7
Quantidade de Funcionários	0 a 1	35,6
	2 a 3	32,9
	4 a 5	20,5
	6 a 7	2,7
	8 a 9	2,7
	10 a 11	1,4
	Acima de 11	4,1
Questionários aplicados: 73		

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).



RELISE

35

A tabela 3 mostra o nível de entendimento dos gestores investigados quanto ao conceito de gestão ambiental. Analisando os dados, nota-se que tal entendimento é satisfatório, pois considerando as duas enquetes, as maiores representatividades quanto aos parâmetros de resposta considerados, variaram de concordo totalmente e concordo parcialmente. Tal fato pode ser justificado pelo nível de escolaridade dos investigados, pois 91,8% dos mesmos possuem nível médio ou superior, quer seja na condição completo ou incompleto. Partindo do pressuposto de que a situação ambiental nos últimos anos vem sendo muito debatida nos estabelecimentos de ensino, essa maioria de entendimento pode então ser justificada.

Tabela 3 - Nível de conhecimento do conceito da Gestão Ambiental por parte dos investigados

Enquete	Parâmetros- Fr (%)				
	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indeciso
Gestão ambiental empresarial é uma gestão que visa usar de melhor forma os recursos naturais de que uma empresa necessita, com o intuito de diminuir os impactos causados à natureza. Você concorda com essa afirmativa?	63,0	24,7	-	-	12,3
As obrigações que as empresas têm com a natureza e com a sociedade geram uma responsabilidade ambiental referente a impactos presentes, gerados na produção de bens, atividades desenvolvidas ou serviços prestados. Você concorda com essa afirmativa?	60,3	30,1	-	1,4	8,2
Questionários aplicados: 73					

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).



RELISE

36

A tabela 4 mostra o nível de entendimento dos gestores acerca dos fundamentos de gestão ambiental. Nota-se que o entendimento é satisfatório. Considerando a enquete, a maior representatividade está nos parâmetros de concordo totalmente (58,9%) e concordo parcialmente (31,5%), totalizando assim uma porcentagem de 90,4%, sendo esta maioria responsável por quase todos os investigados, podendo isso ser compreendido pelo fato de que quanto mais se sabe do conceito desse tipo de gestão, mais se conhece também acerca de seus fundamentos, e conseqüentemente implicações, como será visto a seguir.

Tabela 4 - Nível de conhecimento dos fundamentos da Gestão Ambiental por parte dos investigados

Enquete	Parâmetros- Fr (%)				Indeciso
	Concordo Totalmente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	
Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é um sistema de uma empresa que permite que a mesma avalie e controle seus produtos e/ou serviços, podendo com isso gerenciar os impactos ambientais causados por ela. Você concorda com essa afirmativa?	58,9	31,5	1,4	-	8,2
Questionários aplicados: 73					

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A tabela 5 mostra o nível de entendimento dos gestores quanto às implicações da gestão ambiental. De acordo com as duas enquetes, vê-se que a maior representatividade dos parâmetros se encontra entre concordo totalmente e concordo parcialmente, sendo estes responsáveis por quase todo o percentual de investigados, tanto na primeira como na segunda enquete. Com isso, nota-se que o domínio do conceito, fundamentos e implicações da



RELISE

37

gestão ambiental frente aos gestores analisados é bastante elevado, concluindo que os mesmos conhecem as práticas de gestão ambiental. Isso pode ser justificado porque de acordo com o tempo de atuação das empresas no mercado que é bastante consolidado, os gestores passam a ter mais experiência e conhecimento sobre todas as variáveis que afetam suas organizações, bem como as mutações dos conceitos dos consumidores, sendo o meio ambiente responsável por uma parcela dessas mudanças. Isso vai de encontro ao que Godeiro (2012) disse anteriormente.

Tabela 5 - Nível de conhecimento das implicações da Gestão Ambiental por parte dos investigados

Enquete	Parâmetros- Fr (%)				
	Concordo Totalmente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indeciso
Você concorda que a gestão ambiental pode ser um fator que contribui para a sustentabilidade, gerando empresas ecológicas preocupadas com o meio ambiente?	71,2	23,3	1,4	4,1	-
Você concorda que a prática da gestão ambiental pode resultar em aumentar a competitividade, sendo uma ferramenta que faz com que uma organização se sobressaia das demais?	46,6	35,6	6,8	4,1	6,8
Questionários aplicados: 73					

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Na tabela 6, considera-se o nível de aplicação da gestão ambiental. Na primeira enquete que se refere à frequência de utilização dos 3 R's (Reduzir,



RELISE

38

Reutilizar e Reciclar) quanto aos resíduos sólidos da organização, a maioria dos investigados (46,6%) respondeu que nunca utiliza essa prática, isso equivale a quase metade dos gestores. Esse percentual é seguido de 31,5% de gestores que às vezes adotam essa prática. Nessa enquete, nota-se que a maioria dos estudados não praticam a gestão ambiental em seus empreendimentos.

Partindo para a segunda enquete que avaliou o nível de destinações dos resíduos orgânicos, esse percentual de não prática foi ainda maior, (68,5%) dos avaliados nunca destinam esses resíduos, equivalente a mais da metade da população investigada. Unindo o percentual dos parâmetros de sempre e às vezes, resulta em uma porcentagem inferior à de nunca, equivalente a apenas 31,5% dos investigados, constatando que a maioria dos gestores em estudo nunca destinam seus resíduos sólidos.

Tabela 6 - Nível de aplicação da Gestão Ambiental nos empreendimentos considerados no estudo

Enquete	Parâmetros – Fr (%)		
	Nunca	Às vezes	Sempre
Com que frequência você reduz, reutiliza e recicla os resíduos sólidos na sua organização?	46,6	31,5	21,9
Você costuma dar destinações aos resíduos orgânicos de sua organização que visem a preservação do meio ambiente?	68,5	16,4	15,1
Você faz algum reaproveitamento da água utilizada na sua organização?	76,7	15,1	8,2
Você desenvolve ou apoia alguma ação de responsabilidade socioambiental?	67,1	21,9	11,0
Questionários aplicados: 73			

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Na terceira enquete que analisou o grau de reaproveitamento da água nos empreendimentos, constatou-se que 76,7% desses investigados nunca reaproveitam a água de suas organizações, sendo este percentual responsável por mais da metade dos gestores. Unindo os parâmetros sempre e às vezes observa-se uma porcentagem de 23,3% dos gestores, essa ainda inferior à do



RELISE

parâmetro nunca, constatando que os gestores não fazem reaproveitamento da água em seus empreendimentos.

Por fim, na última enquete que analisou se os gestores apoiam ou desenvolvem alguma ação de responsabilidade socioambiental, a grande maioria (67,1%) respondeu nunca, sendo esta maioria mais da metade dos investigados, seguido dos parâmetros sempre (11,0%) e às vezes (21,9%) obteve-se a frequência de apenas 32,9% dos investigados.

Nesta tabela, conclui-se que os gestores analisados não utilizam práticas de gestão ambiental em suas organizações, uma análise a ser discutida se relacionada ao conhecimento que pôde-se constatar que os mesmos têm com relação à gestão ambiental. Essa falta de utilização de práticas de gestão ambiental referente às empresas em estudo, pode se dar por conta da não utilização das mesmas por parte das outras organizações, ou seja, as empresas em estudo não se sentem condicionadas nem induzidas a introduzirem a gestão ambiental em seus empreendimentos, já que as outras empresas também não a praticam, como salientaram anteriormente Farias e Teixeira (2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs verificar o grau de entendimento sobre gestão ambiental por parte dos investigados. Os objetivos considerados foram alcançados com êxito. No que se refere aos aspectos pessoais dos gestores, no tocante à descrição de gênero nota-se que a maioria deles é do sexo feminino, e sua faixa etária mais considerada é de 26 a 35 anos, mostrando que a maioria dos investigados é jovem e de grande potencial produtivo.

Quanto à sua formação escolar, observa-se que as maiores representatividades são dos que apresentam o ensino médio completo, analisando conjuntamente quanto à condição completa e incompleta.



RELISE

40

Com relação ao tempo de atuação no mercado, os parâmetros são bem variados, havendo uma elevação na faixa de acima de 20 anos, mostrando que uma parte dos gestores começa cedo suas atividades no mercado.

No tempo de atuação na empresa, o parâmetro de 1 a 3 anos é o mais relevante, podendo com isso ser identificado que embora os analisados tenham um tempo considerável de atuação no mercado, muitos estão trabalhando há pouco tempo na empresa em que atuam.

Partindo para os aspectos profissionais, em se tratando do setor de negócio que os investigados atuam vê-se uma variação que se condensa entre alimentício, vestuário e outro, sendo este “outro” responsável por maior representatividade, mostrando com isso que o local considerado no estudo tem uma grande diversidade de gestores. O indicador porte da empresa mostra o quão considerável é a representatividade de microempresas, identificando que mais da metade dos empreendimentos considerados são micro.

O tempo de atuação dessas microempresas está condensado no indicador de mais de 10 anos, vendo assim que metade das empresas analisadas está amadurecida no mercado. Sua quantidade de funcionários tem maior elevação no parâmetro de 0 a 1, isso pode ser explicado porque geralmente microempresas são administradas apenas por seus proprietários, e quando há funcionários esse percentual é mínimo, por conta do porte da empresa, como pôde ser observado anteriormente.

Referente ao nível de conhecimento do conceito, fundamentos e implicações da Gestão Ambiental, as porcentagens mais consideradas nessas enquetes se encontram na junção de concordo totalmente e concordo parcialmente, podendo com isso ser observado que os gestores analisados compreendem acerca de Gestão Ambiental. Tal fato pode ser justificado pelo nível de escolaridade dos investigados, pois quase todo o total dos mesmos



RELISE

41

possui nível médio ou superior, quer seja na condição completo ou incompleto. Partindo do pressuposto de que a situação ambiental nos últimos anos vem sendo muito debatida nos estabelecimentos de ensino, essa maioria de entendimento pode então ser justificado. Justifica-se também porque de acordo com o tempo de atuação das empresas no mercado que é bastante consolidado, os gestores passam a ter mais experiência e conhecimento sobre as variáveis da Gestão Ambiental.

No tocante ao nível de aplicação da Gestão Ambiental, a maior representatividade dos parâmetros das três enquetes se encontra em nunca, ou seja, os gestores analisados não utilizam práticas de Gestão Ambiental em suas organizações, uma análise a ser discutida se relacionada ao conhecimento que se pôde constatar que os mesmos têm com relação a esse tipo de gestão.

Por fim, constata-se que embora a maioria dos gestores analisados conheça os conceitos e fundamentos da gestão ambiental, bem como tenha consciência das implicações que a utilização da mesma pode proporcionar, aos mesmos, não adotam práticas de gestão ambiental em seus empreendimentos, tampouco desenvolvem ou apoiam alguma ação de responsabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS Isak. **Gestão Socioambiental: Responsabilidade e Sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

BANKUTI, Sandra Mara Schiavi; BANKUTI, Ferenc Istvan. Gestão ambiental e estratégia empresarial: um estudo em uma empresa de cosméticos no Brasil. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 171-184, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v21n1/a12v21n1.pdf>> Acesso em: 13 set. 2016.



RELISE

42

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2009.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha et al. **Gestão ambiental e responsabilidade social**: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

CRESWELL, John w. **Projeto de Pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, Renaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. Ed. 9. Reimp. São Paulo: Atlas 2007.

EPELBAUM, Michel. **A influência da gestão ambiental na competitividade e no sucesso empresarial**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde-02072004-190334/en.php>>. Acesso em: 11 set. 2016.

FARIAS, Josivânia Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. A pequena e micro empresa e o meio ambiente: a percepção dos empresários com relação aos impactos ambientais. **Organizações & Sociedade**, v. 9, n. 23, p. 1-20, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v9n23/05.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODEIRO, Cynthia Veras. **As certificações ambientais como diferencial de competitividade para as empresas exportadoras**. Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas-Tocantins: 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3267/2670>>. Acesso em: 09 set. 2016.

GOOGLE MAPS. **Centro da cidade de Lavras da Mangabeira-CE**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Lavras+da+Mangabeira++CE/@6.7645433,39.1285725,11z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7a3bd58b4577dab:0x1ccf93abfc649ee3!8m2!3d-6.7493668!4d-38.9642649>>. Acesso em: 09 out. 2016.



RELISE

43

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de Metodologia Científica**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. Ed. – 3. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2010.

NAIME, Roberto et al. Novos procedimentos em Gestão Ambiental e busca de sustentabilidade em empresas do Vale do Rio dos Sinos. **INGEPRO-Inovação, Gestão e Produção**. Vol. 03, nº. 02. Fev. 2011. Disponível em: <http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Fev/08%20Artigo%20401%20pg%2085-96.pdf> Acesso em: 09 set. 2016.

OCHOA, Carlos. **Qual é o tamanho da amostra que eu preciso?** 2013. Disponível em: <<http://www.netquest.com/blog/br/qual-e-o-tamanho-de-amostra-que-preciso/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SANTOS, Patrick Michel Finazzi; PORTO, Rafael Barreiros. A Gestão Ambiental Como Fonte de Vantagem Competitiva Sustentável: Contribuições da Visão Baseada em Recursos e da Teoria Institucional. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 152-167, abr. 2013. ISSN 2175-8077. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/21758077.2013v15n35p152/24344>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. 3. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Lana Viviane Linhares da Costa et al. **Gestão Ambiental e sustentabilidade: Diferencial competitivo na estratégia produtiva das empresas**. Enegep. XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Salvador, out. 2009. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_STO_097_658_14569.pdf>. Acesso em: 09 set. 2016.